



Para Alberto Nepomuceno, uma obra verdadeiramente nacional deveria ser cantada em língua pátria; enquanto que, para Villa-Lobos, além da questão do idioma, seria fundamental o emprego de uma “gramática musical” nacional, baseada em ritmos, danças e manifestações culturais brasileira.

(Décio Gorini. Livro da Geração Digital)

1. Dentro do quadro referencial de uma música genuinamente nacional, delineado pelas opiniões dos compositores citados no texto acima, pode-se enquadrar a obra *O Guarani*, de Carlos Gomes, como

- (A) nacional, já que extraiu seu libreto do texto do livro homônimo de José de Alencar.
- (B) italianizada, pois, apesar do texto em português, ambientava a ação dramática em Milão.
- (C) italianizada, com temática indígena, nacional, mas numa “gramática musical” italiana.
- (D) nacional, com raízes folclóricas e uma “gramática musical” baseada na modinha em voga.
- (E) nacional, inserindo em sua encenação um balé inspirado em danças típicas dos índios.

Assunto: Mulatos e mestiços na música colônia erudita do Brasil.

Os conjuntos de *chameleiros* de Pernambuco estão registrados em nossas crônicas do século XVIII, com louvores à habilidade interpretativa dos negros. [...] Nas Minas Gerais, fazia-se música em casa; não raro as próprias pessoas da família, completadas por um ou mais escravos, mulatos que sabiam tocar instrumentos. [...] Pesquisas recentes revelaram que o padre José Maurício, nascido no Rio de Janeiro, não era apenas mais um músico mulato da série que tanto frutificou no período colonial. Já se pode afirmar sem hesitação que o padre-mestre foi mesmo um homem muito culto, com educação humanista desusada para pessoa de sua modesta origem, orador apreciado, além de grande compositor e notável intérprete também.

(Vasco Mariz)

2. Aponte e desenvolva ao menos dois fatores históricos que explicam o predomínio dos mulatos e mestiços brasileiros e papel deles na prática musical da Colônia, dentre os quais destacou-se o maior compositor do período, o Padre José Maurício Nunes Garcia.

Assunto: Villa-Lobos e a Semana de Arte de 1922.

A tão badalada *Semana de Arte Moderna* consistiu numa série de três espetáculos, o primeiro dos quais a 13 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. No saguão, havia exposições de pintura e escultura e, no palco, pronunciaram conferências, disseram versos e interpretaram peças musicais. Convidado, Villa-Lobos pôde contratar os melhores artistas executantes e, com carta-branca, elaborou três programas de primeiras audições, que agradaram bastante. Mas não foi Villa-Lobos o único compositor moderno interpretado na Semana. Também Debussy e Eric Satie escandalizaram a “paulicéia

desvairada”. Aqueles acontecimentos culturais em São Paulo tiveram importância capital, pois o movimento deixou de ser uma questiúncula artística para tornar-se um tema nacional.

(Vasco Mariz)

3. O projeto artístico de Villa-Lobos prosseguiu, ao longo de sua carreira, com algumas das propostas lançadas na Semana de 1922, como

- (A) o objetivo primordial de chocar as plateias com uma sonoridade “selvagem”.
- (B) reinterpretar a cultura brasileira à luz da música romântica do século XIX.
- (C) fundir, na música culta, as raízes da música urbana e folclórica autênticas.
- (D) ressaltar os elementos nativos brasileiros, negando a arte europeia em voga.
- (E) a atuação prioritária no campo da música popular em detrimento da erudita.

Assunto: Villa-Lobos e sua fusão de estéticas musicais.

4. Quando Heitor Villa-Lobos compôs as *Bachianas Brasileiras*, ele realizou uma fusão estética singular. Quais os principais ingredientes musicais dessa proposta, que estão insinuados no próprio nome dessa série de composições?

Assunto: Villa-Lobos e a Semana de Arte de 1922.

Quanto ao seu estilo, não é possível chamá-lo de eclético, apesar das influências de Debussy e Stravinsky e do estudo aprofundado da música de Bach e outros mestres do passado. Pois a base da sua música é sempre o folclore nacional; e este não é simplesmente explorado ou aproveitado, mas filtrado pelo temperamento de uma personalidade vigorosa, de força vulcânica.

(Otto Maria Carpeaux)

5. Qual a relação entre essa “descoberta musical do Brasil” por Heitor Villa-Lobos e sua participação na Semana de Arte Moderna de 1922?

Assunto: Villa-Lobos e a Semana de Arte de 1922.

Villa-Lobos não quis fazer média com a sofisticada cultura europeia, nem com o folclore. Fez uma obra com mecanismos da música ocidental, já que o nosso país herdou essa experiência cultural, mas – e aqui está o “pulo-do-gato” – estabeleceu um verdadeiro atrito entre as duas realidades: a matéria-prima brasileira *versus* o *know-how* composicional europeu.

(Júlio Medaglia. Adaptado)

Diferentemente da maioria dos compositores eruditos anteriores a ele, Villa-Lobos sabia, de fato, tocar a música do povo. Ao violão, por exemplo, dedilhava os choros que ressoavam nas ruas do Rio de Janeiro.

(Décio Gorini. Adaptado)

6. No que diz respeito às diferenças entre a "matéria-prima brasileira" e ao *know-how* composicional europeu, assinale qual das afirmações abaixo é mais coerente com o projeto musical de Villa-Lobos.

- (A) Villa-Lobos desprezava a técnica tradicional em favor de uma estética selvagem.
- (B) Traços da música popular não eram evidentes nas obras eruditas de Villa-Lobos.
- (C) O choro carioca influenciou Villa-Lobos, mas não cabia na linguagem modernista.
- (D) Na "matéria-prima brasileira", Villa-Lobos achou o *know-how* da arte de compor.
- (E) Villa-Lobos era um nacionalista radical, contra a mera incorporação do folclore.

Assunto: Nacionalismo musical em Carlos Gomes e Villa-Lobos.

O modernismo brasileiro, acostumado a destruir ídolos, não o poupou: um conhecido polemista falou em "operista imbecil". Mas depois, os próprios modernistas modificaram sua atitude. Mário de Andrade, reconhecendo as notáveis qualidades musicais do compositor, quis "salvá-lo": fez esforço para demonstrar a autêntica brasilidade de Carlos Gomes.

(Otto Maria Carpeaux)

7. Tendo por estímulo o debate mencionado no texto acima, como você expressaria as diferenças entre as vertentes do nacionalismo musical de Carlos Gomes e de Villa-Lobos?